EM CONCERTO

por MARCUS VERAS

Lyra Jr/Divulgação



Espetáculo reúne música e dança

‘Coleções’ é atração na Sala em Movimento

No próximo dia 28, às 17h, a Série Sala em Movimento da Sala Cecília Meireles apresenta “Coleções”, espetáculo com o violonista Mário da Silva e a Rocio Infante Companhia de Dança. Com músicas ao vivo, gravações e coreografias de Rocio, a apresentação tem no roteiro obras de diferentes compositores, como Frédéric Chopin, Heitor Villa-Lobos, Sérgio Assad, Leo Brouwer e Caetano Veloso, além de criações de Mário da Silva e seus colaboradores.

No elenco, Renata Brenger, Beatriz Manso, José Reis, Karen Leão, Roberta Camargo e Antonella Cabral; concepção e direção de Rocio Infante. Solos e duos de dança acompanham o repertório instrumental e vocal, com interpretação em língua de sinais dos textos. A partir de R$ 20.

Pensando os acervos

O Arquivo Musical do Theatro Municipal realizou, no último dia 11, o projeto “Acervos musicais: reflexões e perspectivas”. No encontro, duas palestras: “O papel da Musicologia e da Museologia na gestão de acervos musicais”, com Ivan Paparguerius, chefe do Arquivo Musical e a museóloga Maria Clara Cunha, ambos da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em seguida, o maestro Ricardo Rocha, da Cia Bachiana Brasileira, apresentou “A sinfonia em sol menor de Alberto Nepomuceno: uma análise completa da obra, estrutural e exegética”.

Cordas e oboé

A OSB Jovem ocupa o Theatro Municipal nesta quinta-feira (19), às 19h. Regência de Anderson Alves; Rodrigo Herculano (oboé). Tocam Bizet – Carmen e L’Arlesienne, Lebrun – Concerto nº para oboé e orquestra e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4.

Serestas de Villa

Ainda nesta quinta-feira, às 19h, no Museu da República, o Tro Oré - formado por Carolina Morel (soprano), Calebe Faria (barítono) e José Sacramento (piano) - faz a integral da Serestas de Villa-Lobos para canto e piano. Ingressos a R$ 1.

Medalha baiana

O Projeto Neojiba será o homenageado da Medalha Villa-Lobos 2026, na categoria institucional. Concedida pela Academia Brasileira de Música a instituições que se destacam pelo fomento, valorização e difusão da música brasileira, a medalha será entregue nesta quinta (19), durante concerto no Teatro Castro Alves, em Salvador.

Divulgação



Divulgação



A Camerata Lieto desenvolve pesquisa sobre a música barroca do seculo XVII que faz uso de instrumentos de época

A música que rodeava o Boca do

Palestra-concerto sobre Gregório de Mattos, poeta barroco da Bahia, apresenta o universal poético-musical em torno do bardo ‘maldito’ do Brasil Colônia

AFFONSO NUNES

A Camerata Lieto estreia nesta terça-feira (17), às 11h, série de palestras-concerto sobre a música de Gregório de Matos na UniRio, com entrada franca. Com guitarra barroca, viola da gamba, flauta doce e contratenor, “A Lyra do Boca do Inferno” investiga a relação do poeta baiano com a música do século XVII, no ano em que se completam 390 anos de seu nascimento e 330 de sua morte.

Gregório de Matos Guerra (1636–1696), o Boca do Inferno, é um dos nomes mais emblemáticos do Barroco brasileiro. Nascido em Salvador, formou-se em Direito em Coimbra (Portugal) e voltou à Bahia com um olhar crítico sobre a sociedade colonial.

Usou a sátira contundente para atingir autoridades, religiosos e a elite local, o que lhe rendeu o apelido e, por fim, o desterro para Angola. Sua obra circulou sobretudo em manuscritos e pela oralidade, e boa parte só foi reunida depois de sua morte. Pouco lembrado como músico, tocava guitarra barroca e viveu num tempo em que poesia, canto e dança se misturavam.

Reprodução



Gregório de Matos

A pesquisa desenvolvida pelos músicos da Camerata Lieto parte de todo e ambiente, mesmo sem supor que cada poema tenha uma melodia determinada. O trabalho rastreia repertórios, referências e formas de circulação sonora capazes de iluminar o universo do poeta.

O grupo confronta textos e documentos musicais da época para perguntar que canções, danças e tradições podiam atravessar a experiência de um homem letrado na sociedade colonial. Informação histórica e performance ocupam o mesmo espaço neste concerto-palestra.

Hebert Campos assume contratenor e percussão; Kristina Augustin toca viola da gamba e flauta doce; Luiz Mello responde pela guitarra barroca. O conjunto usa cópias de instrumentos históricos, dando a senha para o público perceber timbres, proporções e gestos que organizavam a prática musical do século XVII.

Naquela época repertórios musicais circulavam por rotas marítimas, instituições religiosas, festas e casas particulares. Espanha, Portugal e Brasil formavam uma rede desigual, mas intensamente conectada, de textos, melodias, danças e modos de tocar.

A Camerata Lieto se dedica aos repertórios vocais e instrumentais dos séculos XVII e XVIII. Entre suas apresentações estão a Sala Cecília Meireles, o Espaço Cultural BNDES e o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora.

Depois desse primeiro encontro, o projeto segue para o Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), em 11 de dezembro, e para o Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca, em 13 de dezembro.

SERVIÇO

CAMERATA LIETO - O LYRA DA BOCA DO INFERNO

UniRio (Av. Pasteur, 296, Urca)
17/11, às 11h | Grátis